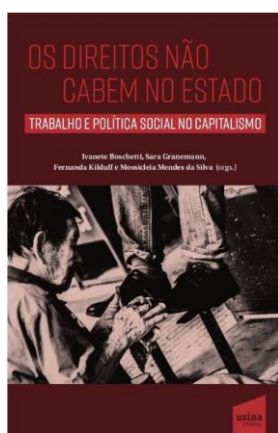


## Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2023



BOSCHETTI, Ivanete; GRANEMANN, Sara; KILDUFF, Fernanda; SILVA, Mossicleia Mendes da (Org.). **Os direitos não cabem no Estado: trabalho e política social no capitalismo**. São Paulo: Usina Editorial, 2023. 501p.

Nas mais de 500 páginas de “Os direitos não cabem no Estado...” encontram-se reunidos 17 densos capítulos, distribuídos por quatro blocos principais: capitalismo, democracia e extrema direita; ofensivas do capital contra o trabalho; expropriação e destruição de direitos; e crise dos capitais, fundo público e política social. A que se deve a publicação dessa coletânea? Como informam suas organizadoras na apresentação, ela foi motivada pelo propósito de “desvelar as análises superficiais e mistificadoras da crise do capital” (p. 8). De tais análises derivam receitas que, desde os anos 1990, “conjugam privatização, privação dos direitos sociais e reapropriação pelo capital de parcelas cada vez mais amplas de fundo público” (p. 9). Como denuncia o título da coletânea, ao invés de os atender, o Estado – a serviço da acumulação de capital – contribui para destruir direitos. Dada a conjuntura marcada por inúmeros retrocessos – é inequívoca a ofensiva do capital sobre o trabalho – a sua publicação é mais que providencial. Ela é necessária.



CRARY, Jonathan. **Terra arrasada: além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista.** Trad. Humberto do Amaral. São Paulo: Ubu, 2023. 192p.

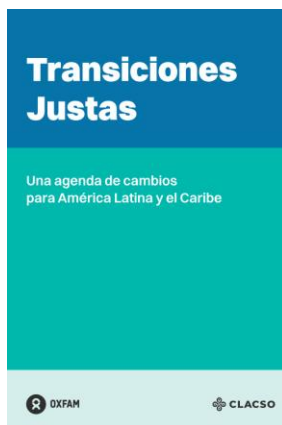
Este livro é endereçado a quem ainda tem dúvidas sobre as supostas vantagens do aparato digital que governa a vida de indivíduos mundo afora e as sempre renovadas promessas da internet para enfrentar as agruras do presente, sejam elas quais forem. Jonathan Crary, professor da Universidade Columbia, já é conhecido do público brasileiro por livros como “24/7: capitalismo tardio e os fins do sono”. Logo nas primeiras linhas de “Terra arrasada...”, o autor afirma que, “se for possível um futuro habitável e partilhado em nosso planeta, será um futuro off-line” (p. 13). Claro: assim tem que ser porque “as ferramentas e os serviços digitais utilizados por indivíduos do mundo inteiro estão subordinados ao poder das corporações transnacionais, das agências de inteligência, do crime organizado e de uma elite de sociopatas bilionários” (p. 14). Trata-se de um tapa na cara de muitos/as que consideram possível transformar o mundo com o auxílio da internet. Para Crary, aliás, há apenas “uma verdade irrefutável: não existem sujeitos revolucionários nas redes sociais” (p. 31).



ESTAY, Jaime; ROFFINELLI, Gabriela; MORALES, Josefina (Org.). **Los rumbos de la economía mundial en época de pandemia y guerra: una mirada desde la América Latina y el Caribe (vol. 1).** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2023. 325p.

Nas 325 páginas dessa interessante coletânea, que principia com uma breve introdução (assinada por um dos organizadores) e finaliza com uma apresentação das/os autoras/es, sucedem-se 16 capítulos, distribuídos por três partes principais. Na primeira, “tendências e situação atual da economia mundial”, comparecem sete capítulos; na segunda parte, “conflitos e disputas no cenário global”, comparecem quatro capítulos; e na terceira, “crise mundial,

resistências e mudanças na relação capital-trabalho”, comparecem os demais cinco capítulos. Entre diversas/os autoras/es conhecidas/os do público brasileiro encontra-se a economista Rosa Maria Marques que, em coautoria com Marcelo Álvares de Lima Depieri, assina o capítulo “Análisis crítico de las propuestas para combatir la crisis climática”. Mas, é evidente que outros, entre os demais 15 capítulos, também mereceriam atenção, seja pelos temas tratados, seja pela contribuição que aportam ao debate sobre os destinos da economia mundial nessa quadra da história. Recomenda-se.



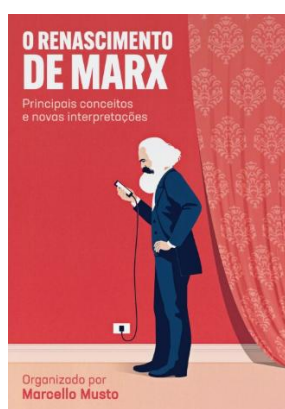
GARCÍA PARRA, Gloria Isabel [et al.] **Transiciones justas: una agenda de cambios para América Latina y el Caribe**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; OXFAM, 2023. 242p.

A coletânea em questão consiste em aportes de especialistas para o tema das “transições justas” na América Latina. Estas, a propósito, são estratégias de mudança de uma economia com altos custos sociais e ambientais, como a realmente existente, em direção a uma economia social e ambientalmente sustentável, de reduzido impacto sobre trabalhadoras/es e sobre o meio físico. Quem reuniu os especialistas em oficinas, das quais resultaram os textos da coletânea, foram duas entidades de peso: o CLACSO e a OXFAM. A coletânea tem duas partes principais: a) chaves e pontos de partida, e b) debates. Na primeira, comparecem textos de referência de Edgardo Lander, Maristella Svampa e Enrique Leff. Já a segunda parte é subdividida em três subpartes, reunindo, em conjunto, seis “capítulos” – que se debruçam sobre temas como educação ambiental, Amazônia e energia. A coletânea tem, ademais, uma breve apresentação das representantes das entidades citadas e, ao final, uma apresentação das/os autoras/es.



LIMA DA SILVEIRA, Rogério Leandro; MACHADO DEPONTI, Cidonea; THEZÁ MANRÍQUEZ, Marcel; GAC JIMÉNEZ, Daniella (Org.). **Atores, territórios e dinâmicas regionais de desenvolvimento: diálogos Brasil-Chile**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 480p.

Aqui se está diante de uma coletânea que, alcançando quase 500 páginas, traz à superfície contribuições de autoras/es associadas/os a duas instituições acadêmicas, uma chilena – o Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas, vinculado à Universidade de Los Lagos – e outra brasileira – o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, vinculado à Universidade de Santa Cruz do Sul. A coletânea, resultado de um estudo comparativo sobre políticas de desenvolvimento territorial no Brasil e Chile, está dividida em duas partes: a primeira, “aportes teóricos e metodológicos”, reúne sete capítulos, enquanto a segunda, “dinâmicas regionais de desenvolvimento”, abarca 10 capítulos. São vários os méritos, mas merece ser destacada a disposição das/os docentes-autoras/es, ligadas/os a instituições localizadas longe das capitais, para um trabalho de fôlego, que inventaria o que brasileiros e chilenos têm em comum e também o que é próprio a cada experiência de desenvolvimento regional.



MUSTO, Marcello. **O renascimento de Marx: principais conceitos e novas interpretações**. Trad. Fábio Fernandes. São Paulo: Autonomia Literária, 2023. 524p.

Este livro tem qualidades. Mas, ver-se-á que também tem problemas. Marcello Musto, responsável por sua organização, é professor na York University (Toronto, Canadá) e conhecido por animar o debate nas hostes marxistas com textos instigantes, alguns deles publicados no Brasil. No caso presente, trata-se de uma espécie de glossário ou dicionário, baseado nos trabalhos recentes da MEGA 2. Aí comparecem

importantes nomes que frequentam as hostes marxistas, inclusive, o brasileiro Ricardo Antunes, que assina o termo “Trabalho”. Como dito, o livro tem qualidades, mas também problemas: primeiro, apesar de, em casos como esse, sempre existir algum grau de arbitrariedade, nota-se a ausência de expressões como “acumulação primitiva”, “fetichismo (da mercadoria) e/ou “reificação” e “reprodução social” entre os 22 conceitos listados na obra; segundo: ao se cotejar a versão brasileira com a original em inglês, percebem-se vários problemas de tradução. Não obstante, é de saudar-se a iniciativa de tornar a obra acessível no Brasil.



TORRES RUIZ, René; SALINAS FIGUEREDO, Darío (Org.). **Crisis política, autoritarismo y democracia**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; México: Siglo XXI, 2023. 464p.

Essa coletânea, publicada sob os auspícios de CLACSO e Siglo XXI Editores, reúne um interessante conjunto de textos críticos sobre os problemas e os desafios da democracia na América Latina. São, no total, 12 capítulos, antecidos por um prólogo (que faz a função de contextualização) e sucedidos por uma apresentação das/os autoras/es de cada texto. Entre os 12 capítulos, o primeiro, “El autoritarismo en tiempos del capitalismo digital en America Latina”, assinado por Marcos Roitman Rosenmann, fundamenta, por assim dizer, os 11 capítulos seguintes, todos estudos específicos sobre países do subcontinente. O capítulo dedicado ao Brasil, assinado por José Vicente Tavares dos Santos, tem por título “Autoritarismo y crisis de la democracia: el neoliberalismo dependiente conservador en Brasil”. O fio que une os textos e confere unidade à coletânea é a preocupação com os retrocessos do processo democrático em cada país, mas também com os desafios que se apresentam em face da presente conjuntura político-institucional.